

# A Cura Cristã

*Sermão proferido em Boston*



*Mary Baker Eddy*

MARY BAKER EDDY



*Tradução para o português do texto inglês autorizado*  
*Translated into Portuguese from the authorized English text*

# Christian Healing

*A Sermon Delivered at Boston*

by  
MARY BAKER EDDY



Discoverer and Founder of Christian Science and  
Author of *Science and Health with Key to the Scriptures*

Published by The Christian Science Board of Directors

Distributed by The Christian Science Publishing Society  
Boston, Massachusetts, United States of America

# A Cura Cristã

*Sermão proferido em Boston*

de  
MARY BAKER EDDY



Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã e  
Autora de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*

Publicado pelo Conselho de Diretores da Ciência Cristã

Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã,  
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais do Conselho de Diretores da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors]. O desenho da capa também é propriedade do Conselho de Diretores da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors] e, com algumas exceções, não pode ser reproduzido sem autorização.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, por favor, escreva a:

Permissions

The Christian Science Board of Directors

c/o The Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings

210 Massachusetts Avenue

Boston, Massachusetts 02115 E.U.A.

Email: [permissions@csp.com](mailto:permissions@csp.com)

---

The design of the Cross and Crown seal and the facsimile signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors. The cover design is the property of The Christian Science Board of Directors and, with limited exceptions, may not be reproduced without permission.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

Copyright, 1886

By Mrs. Glover Eddy

Copyright, 1908

By Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1914, 1936

Portuguese Edition © 2010

The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

## Nota

O texto inglês aparece nas páginas que confrontam a tradução, a fim de proporcionar ao leitor acesso à exposição original, definitiva, da Ciência Cristã conforme revelada a Mary Baker Eddy.

No texto português, as citações da Bíblia são geralmente extraídas da versão de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Entretanto, nos casos em que o significado da Bíblia em português diverge dos versículos da Bíblia citados por Mary Baker Eddy, essas citações foram traduzidas diretamente do texto inglês.

## Note

The English text appears opposite the translated pages in order to give the reader access to the original, definitive statement of Christian Science as revealed to Mary Baker Eddy.

In the Portuguese text, Bible citations are generally taken from the version by João Ferreira de Almeida, Revised and Updated, 2nd Edition, published by the Brazilian Bible Society. In instances, however, where the Portuguese Bible's meaning differs from the Bible verses quoted by Mary Baker Eddy, those citations are translated directly from the English text.

# SERMON

Subject

## Christian Healing

TEXT: *And these signs shall follow them that believe; In my name shall they cast out devils; they shall speak with new tongues; they shall take up serpents; and if they drink any deadly thing, it shall not hurt them; they shall lay hands on the sick, and they shall recover.* 1  
—MARK xvi. 17, 18 3

**H**istory repeats itself; to-morrow grows out of to-day. But Heaven's favors are formidable: they are calls to higher duties, not discharge from care; and whoso builds on less than an immortal basis, hath built on sand. 6  
9

We have asked, in our selfishness, to wait until the age advanced to a more practical and spiritual religion before arguing with the world the great subject of Christian healing; but our answer was, "Then there were no cross to take up, and less need of publishing the good news." A classic writes, — 12  
15

"At thirty, man suspects himself a fool;  
Knows it at forty, and reforms his plan;  
At fifty, chides his infamous delay, 18  
Pushes his prudent purpose to resolve."

The difference between religions is, that one religion has a more spiritual basis and tendency than the other; and 21



# SERMÃO

Tema

## A Cura Cristã

1            TEXTO: *Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem:*  
2            *em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão*  
3            *em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal;*  
              *se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.*  
                                  —MARCOS 16:17, 18

6        **A** história se repete; o amanhã é consequência do dia  
7        de hoje. Mas as bênçãos do Céu causam assombro:  
8        são apelos a deveres mais elevados e não nos desobrigam  
9        de responsabilidades; e todo aquele que edificar sobre uma  
10       base menos do que imortal, terá edificado sobre a areia.

11       Em nosso egoísmo, pedimos para esperar até que esta  
12       época progrida rumo a uma religião mais prática e mais  
13       espiritual, antes de discutir com o mundo o grande tema  
14       da cura cristã; mas a resposta foi: “Então não haveria cruz  
15       a carregar, e menos necessidade de publicar as boas  
16       novas.” Um poeta clássico escreve:

17                “Aos trinta, o homem suspeita que é tolo;  
18                Sabe-o aos quarenta, e reforma seu plano;  
19                Aos cinquenta, censura sua infame delonga  
20                E decide com firmeza ir adiante.”

21       A diferença entre uma religião e outra é que uma tem  
22       bases e tendências mais espirituais que a outra; e aquela

## 2 Christian Healing

the religion nearest right is that one. The genius of  
 Christianity is works more than words; a calm and stead- 1  
 fast communion with God; a tumult on earth, — religious 3  
 factions and prejudices arrayed against it, the synagogues  
 as of old closed upon it, while it reasons with the storm,  
 hurls the thunderbolt of truth, and stills the tempest of 6  
 error; scourged and condemned at every advancing foot-  
 step, afterwards pardoned and adopted, but never seen 9  
 amid the smoke of battle. Said the intrepid reformer,  
 Martin Luther: "I am weary of the world, and the world  
 is weary of me; the parting will be easy." Said the more  
 gentle Melanchthon: "Old Adam is too strong for young 12  
 Melanchthon."

And still another Christian hero, ere he passed from  
 his execution to a crown, added his testimony: "I have 15  
 fought a good fight, . . . I have kept the faith." But  
 Jesus, the model of infinite patience, said: "Come unto 18  
 me, all ye that labor and are heavy laden, and I will  
 give you rest." And he said this when bending beneath  
 the malice of the world. But why should the world hate  
 Jesus, the loved of the Father, the loved of Love? It was 21  
 that his spirituality rebuked their carnality, and gave this  
 proof of Christianity that religions had not given. Again, 24  
 they knew it was not in the power of eloquence or a dead  
 rite to cast out error and heal the sick. Past, present,  
 future magnifies his name who built, on Truth, eternity's 27  
 foundation stone, and sprinkled the altar of Love with  
 perpetual incense.

1 que mais se aproxima do certo, é a primeira. O caráter do  
cristianismo consiste em obras, mais do que em palavras;  
3 é uma comunhão calma e constante com Deus; na terra,  
é um tumulto que se manifesta em facções e preconceitos  
religiosos armados contra ele, e sinagogas que lhe impe-  
6 dem a entrada, como outrora, enquanto ele argumenta  
com a tempestade, arremessa o raio da verdade e acalma  
a tormenta do erro; o caráter do cristianismo é açoitado  
9 e condenado a cada passo de progresso, depois perdoado  
e adotado, mas nunca visto em meio à fumaça da bata-  
lha. Disse o intrépido reformador, Martinho Lutero:  
12 “Estou cansado do mundo, e o mundo está cansado de  
mim; a separação será fácil.” Mais brando, Melanchthon  
disse: “O velho Adão é demasiado forte para o jovem  
15 Melanchthon.”

E ainda outro herói cristão, antes de ser executado e  
de receber a coroa de glória, acrescentou seu testemunho:  
18 “Combati o bom combate, ... guardei a fé.” Mas Jesus, o  
modelo de paciência infinita, disse: “Vinde a mim, todos  
os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos alivia-  
21 rei.” E disse isso quando estava curvado sob a maldade do  
mundo. Mas por que deveria o mundo odiar Jesus, o amado  
do Pai, o amado do Amor? Porque sua espiritualidade  
24 reprovava a carnalidade deles, e deu essa prova de cristia-  
nismo que as religiões não haviam dado. Além do mais,  
eles sabiam que não era o poder da eloquência nem um  
27 ritual vazio que expulsavam o erro e curavam os doentes.  
O passado, o presente e o futuro exaltam o nome daquele  
que edificou sobre a Verdade, a pedra fundamental da eter-  
30 nidade, e aspergiu perpétuo incenso sobre o altar do Amor.

## 3 Christian Healing

Such Christianity requires neither hygiene nor drugs  
 wherewith to heal both mind and body; or, lacking these,  
 to show its helplessness. The primitive privilege of Chris-  
 tianity was to make men better, to cast out error, and heal  
 the sick. It was a proof, more than a profession thereof;  
 a demonstration, more than a doctrine. It was the foun-  
 dation of right thinking and right acting, and must be  
 reestablished on its former basis. The stone which the  
 builders rejected must again become the head of the  
 corner. In proportion as the personal and material ele-  
 ment stole into religion, it lost Christianity and the power  
 to heal; and the qualities of God as a person, instead of  
 the divine Principle that begets the quality, engrossed the  
 attention of the ages. In the original text the term *God*  
 was derived from the word *good*. Christ is the idea  
 of Truth; Jesus is the name of a man born in a remote  
 province of Judea, — Josephus alludes to several indi-  
 viduals by the name of Jesus. Therefore Christ Jesus was  
 an honorary title; it signified a “good man,” which epi-  
 thet the great goodness and wonderful works of our  
 Master more than merited. Because God is the Principle of  
 Christian healing, we must understand in part this divine  
 Principle, or we cannot demonstrate it in part.

The Scriptures declare that “God is Love, Truth, and  
 Life,” — a trinity in unity; not three persons in one, but  
 three statements of one Principle. We cannot tell what is  
 the person of Truth, the body of the infinite, but we know  
 that the Principle is not the person, that the finite cannot

1 Tal cristianismo não necessita de leis da higiene nem  
de drogas para curar tanto a mente como o corpo; e, na  
3 falta daquelas, não fica desamparado. Originalmente, o  
privilégio do cristianismo era o de melhorar os homens,  
expulsar o erro e curar os doentes. Era mais uma questão  
6 de dar provas, que de professar; era demonstração, mais  
que doutrina. Era o fundamento do pensar correto e da  
ação correta, e precisa ser restabelecido sobre sua base  
9 anterior. A pedra que os construtores rejeitaram precisa  
voltar a ser a pedra angular. Na proporção em que o ele-  
mento pessoal e material se insinuou na religião, esta  
12 perdeu o cristianismo e o poder de curar; e as qualidades  
de Deus como se fosse pessoa, ao invés de ser o Princípio  
divino que gera a qualidade, absorveram a atenção dos  
15 séculos. No texto original, o termo *Deus* era derivado do  
substantivo *bem*. Cristo é a ideia da Verdade; Jesus é o  
nome de um homem nascido numa província remota da  
18 Judeia—Josefo alude a várias pessoas com o nome de  
Jesus. Portanto, Cristo Jesus era um título honorífico;  
indicava um “homem bom”, qualificativo que a grande  
21 bondade e as obras maravilhosas de nosso Mestre mais do  
que mereciam. Como Deus é o Princípio da cura cristã,  
precisamos compreender em parte esse Princípio divino,  
24 do contrário não podemos demonstrá-lo em parte.

As escrituras declaram que “Deus é o Amor, a Verdade  
e a Vida”—uma trindade em unidade; não três pessoas em  
27 uma, mas três declarações de um único Princípio. Não  
podemos dizer o que é a pessoa da Verdade, o corpo do  
infinito, mas sabemos que o Princípio não é a pessoa, que  
30 o finito não pode conter o infinito, que a Mente ilimitada

## 4 Christian Healing

contain the infinite, that unlimited Mind cannot start from 1  
 a limited body. The infinite can neither go forth from, 2  
 return to, nor remain for a moment within limits. We 3  
 must give freer breath to thought before calculating the 4  
 results of an infinite Principle, — the effects of infinite 5  
 Love, the compass of infinite Life, the power of infinite 6  
 Truth. Clothing Deity with personality, we limit the ac- 7  
 tion of God to the finite senses. We pray for God to re- 8  
 member us, even as we ask a person with softening of the 9  
 brain not to forget his daily cares. We ask infinite wisdom 10  
 to possess our finite sense, and forgive what He knows 11  
 deserves to be punished, and to bless what is unfit to be 12  
 blessed. We expect infinite Love to drop divinity long 13  
 enough to hate. We expect infinite Truth to mix with 14  
 error, and become finite for a season; and, after infinite 15  
 Spirit is forced in and out of matter for an indefinite period, 16  
 to show itself infinite again. We expect infinite Life to 17  
 become finite, and have an end; but, after a temporary 18  
 lapse, to begin anew as infinite Life, without beginning and 19  
 without end. 20

Friends, can we ever arrive at a proper conception of the 21  
 divine character, and gain a right idea of the Principle of 22  
 all that is right, with such self-evident contradictions? 23  
 God must be our model, or we have none; and if this 24  
 model is one thing at one time, and the opposite of it at 25  
 another, can we rely on our model? Or, having faith in it, 26  
 how can we demonstrate a changing Principle? We can- 27  
 not: we shall be consistent with our inconsistent statement

1 não pode ter início num corpo limitado. O infinito não  
pode transpor limites, nem voltar a eles, nem por um só  
3 momento permanecer dentro deles. Devemos ampliar os  
horizontes do pensamento, para poder avaliar os resulta-  
dos do Princípio infinito—os efeitos do Amor infinito, o  
6 alcance da Vida infinita, o poder da Verdade infinita.  
Atribuindo personalidade à Deidade, limitamos a ação de  
Deus aos sentidos finitos. Oramos a Deus para que Se  
9 lembre de nós, assim como pedimos a uma pessoa senil  
que não se esqueça dos seus deveres diários. Pedimos à  
sabedoria infinita que possua nosso senso finito das coisas  
12 e perdoe aquilo que Ele sabe que merece ser punido, e  
abençoe aquilo que é indigno de ser abençoado. Esperamos  
que o Amor infinito renuncie à Sua condição divina o  
tempo suficiente para odiar. Esperamos que a Verdade  
15 infinita se misture com o erro e se torne finita durante  
algum tempo; e pretendemos que o Espírito infinito,  
18 depois de ter sido forçado a entrar e sair da matéria por um  
período indeterminado, se mostre novamente infinito.  
Esperamos que a Vida infinita se torne finita, e tenha tér-  
21 mino; mas que, depois de certo lapso de tempo, comece de  
novo a ser Vida infinita, sem começo nem fim.

Amigos, poderemos porventura chegar a um conceito  
24 correto do caráter divino, e obter uma ideia certa do  
Princípio de tudo o que é certo, mediante tais contradições  
evidentes por si mesmas? Deus tem de ser nosso modelo,  
27 ou não temos modelo algum; e se este é ora uma coisa, ora  
seu oposto, poderemos confiar nesse modelo? Ou, tendo  
fé nele, como poderíamos demonstrar um Princípio variá-  
30 vel? Não podemos: em congruência com nossa afirmação  
incoerente a respeito da Deidade, virá à tona nosso próprio

## 5 Christian Healing

of Deity, and so bring out our own erring finite sense of 1  
 God, and of good and evil blending. While admitting 2  
 that God is omnipotent, we shall be limiting His power at 3  
 every point, — shall be saying He is beaten by certain kinds 4  
 of food, by changes of temperature, the neglect of a bath, 5  
 and so on. Phrenology will be saying the developments of 6  
 the brain bias a man's character. Physiology will be say- 7  
 ing, if a man has taken cold by doing good to his neighbor, 8  
 God will punish him now for the cold, but he must wait for 9  
 the reward of his good deed hereafter. One of our lead- 10  
 ing clergymen startles us by saying that "between Chris- 11  
 tianity and spiritualism, the question chiefly is concerning 12  
 the trustworthiness of the communications, and not the 13  
 doubt of their reality." Does any one think the departed 14  
 are not departed, but are with us, although we have no 15  
 evidence of the fact except sleight-of-hand and hallu- 16  
 cination? 17

Such hypotheses ignore Biblical authority, obscure the 18  
 one grand truth which is constantly covered, in one way 19  
 or another, from our sight. This truth is, that we are 20  
 to work out our own salvation, and to meet the responsi- 21  
 bility of our own thoughts and acts; relying not on the 22  
 person of God or the person of man to do our work for us, 23  
 but on the apostle's rule, "I will show thee my faith by 24  
 my works." This spiritualism would lead our lives to 25  
 higher issues; it would purify, elevate, and consecrate 26  
 man; it would teach him that "whatsoever a man soweth, 27  
 that shall he also reap." The more spiritual we become



1      senso errôneo e finito de Deus e de que o bem possa se  
misturar com o mal. Embora admitindo ser Deus oni-  
3      potente, estaremos limitando Seu poder em todos os  
pontos—dizendo que Ele é derrotado por certos tipos de  
alimento, por mudanças climáticas, pela falta de um  
6      banho e assim por diante. A frenologia dirá que o desen-  
volvimento do cérebro predispõe o caráter do homem. A  
fisiologia dirá que, se um homem tiver apanhado um  
9      resfriado ao fazer o bem ao próximo, Deus no momento o  
castigará com o resfriado, mas que ele deverá esperar no  
além a recompensa por sua boa ação. Um de nossos cléri-  
12     gos mais eminentes nos espanta ao dizer que “entre o  
cristianismo e o espiritismo, a questão mais importante é  
saber se as comunicações são dignas de confiança, e não  
15     se elas realmente ocorrem”. Porventura alguém acredita  
que os falecidos não faleceram, mas que estão conosco,  
embora não tenhamos provas do fato, a não ser pela pres-  
18     tidigitação e alucinação?

Tais hipóteses não levam em consideração a autori-  
dade bíblica e obscurecem a suprema e única verdade que,  
21     de uma maneira ou de outra, está constantemente enco-  
berta à nossa vista. Essa verdade é a de que devemos  
desenvolver nossa própria salvação e cumprir a responsa-  
24     bilidade por nossos próprios pensamentos e ações; sem  
recorrer à pessoa de Deus ou à pessoa do homem para fazer  
o trabalho por nós, mas sim à regra do apóstolo: “Eu, com  
27     as obras, te mostrarei a minha fé.” Tal espiritualidade  
conduziria nossa vida a temas mais elevados; purificaria,  
e elevaria e consagraria o homem; ensinar-lhe-ia que “aquilo  
30     que o homem semear, isso também ceifará”. Quanto  
mais nos espiritualizarmos aqui, tanto mais estaremos

## 6 Christian Healing

here, the more are we separated from the world; and 1  
 should this rule fail hereafter, and we grow more material, 2  
 and so come back to the world? When I was told the other 3  
 day, "People say you are a medium," pardon me if I  
 smiled. The pioneer of something new under the sun is 4  
 never hit: he cannot be; the opinions of people fly too 5  
 high or too low. From my earliest investigations of the 6  
 mental phenomenon named mediumship, I knew it was 7  
 misinterpreted, and I said it. The spiritualists abused me 8  
 for it then, and have ever since; but they take pleasure in 9  
 calling me a medium. I saw the impossibility, in Science, 10  
 of intercommunion between the so-called dead and the 11  
 living. When I learned how mind produces disease on the 12  
 body, I learned how it produces the manifestations ig- 13  
 norantly imputed to spirits. I saw how the mind's ideals 14  
 were evolved and made tangible; and it matters not 15  
 whether that ideal is a flower or a cancer, if the belief is 16  
 strong enough to manifest it. Man thinks he is a medium 17  
 of disease; that when he is sick, disease controls his body 18  
 to whatever manifestation we see. But the fact remains, 19  
 in metaphysics, that the mind of the individual only can 20  
 produce a result upon his body. The belief that produces 21  
 this result may be wholly unknown to the individual, be- 22  
 cause it is lying back in the unconscious thought, a latent 23  
 cause producing the effect we see. 24

"And these signs shall follow them that believe; In 25  
 my name shall they cast out devils." The word *devil* 26  
 comes from the Greek *diabolos*; in Hebrew it is *belial*, and 27

1 separados do mundo; dar-se-ia o caso, então, de essa regra  
falhar no além e ficarmos mais materiais, voltando assim  
3 ao mundo? Outro dia, quando me comentaram: “As pes-  
soas dizem que a Senhora é médium”, desculpem-me, mas  
eu sorri. O pioneiro de algo que é novo debaixo do sol  
6 nunca é atingido por opiniões pessoais de outrem; não o  
pode ser; elas pairam alto demais ou baixo demais. Desde  
minhas primeiras investigações do fenômeno mental cha-  
9 mado mediunidade, percebi que ele era mal interpretado  
e assim o disse. Por essa razão, os espíritas falaram mal de  
mim naquela ocasião e continuam a fazê-lo; não obstante,  
12 sentem satisfação em dizer que sou médium. Compreendi  
que é impossível, na Ciência, a intercomunicação entre  
os assim chamados mortos e os vivos. Quando aprendi  
15 como a mente produz doenças no corpo, percebi como ela  
produz as manifestações imputadas, por ignorância, a  
espíritos. Entendi como as concepções da mente emergem  
18 e se tornam tangíveis, quer seja uma flor ou um câncer, se  
a crença for suficientemente forte para manifestá-las. O  
homem crê que é um portador da doença; que, quando está  
21 doente, a doença lhe controla o corpo e produz toda e qual-  
quer manifestação visível. Mas, permanece o fato na meta-  
física, de que só a mente da própria pessoa pode produzir um  
24 resultado no corpo. A crença que produz esse resultado pode  
ser totalmente desconhecida para o indivíduo, porque está  
no fundo do pensamento inconsciente, uma causa latente  
27 que produz o efeito que vemos.

“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem:  
em meu nome, expulsarão diabos.”\* A palavra *diabo* vem  
30 do grego *diabolos*; em hebraico é *belial* e significa “aquilo

\*Conforme a versão *King James* da Bíblia

## 7 Christian Healing

signifies "that which is good for nothing, lust," etc. The signs referred to are the manifestations of the power of Truth to cast out error; and, correcting error in thought, it produces the harmonious effect on the body. "Them that believe" signifies those who understand God's supremacy, — the power of Mind over matter. "The new tongue" is the spiritual meaning as opposed to the material. It is the language of Soul instead of the senses; it translates matter into its original language, which is Mind, and gives the spiritual instead of the material signification. It begins with motive, instead of act, where Jesus formed his estimate; and there correcting the motive, it corrects the act that results from the motive. The Science of Christianity makes pure the fountain, in order to purify the stream. It begins in mind to heal the body, the same as it begins in motive to correct the act, and through which to judge of it. The Master of metaphysics, reading the mind of the poor woman who dropped her mite into the treasury, said, "She hath cast in more than they all." Again, he charged home a crime to mind, regardless of any outward act, and sentenced it as our judges would not have done to-day. Jesus knew that adultery is a crime, and *mind* is the criminal. I wish the age was up to his understanding of these two facts, so important to progress and Christianity.

"They shall take up serpents; and if they drink any deadly thing, it shall not hurt them." This is an unqualified statement of the duty and ability of Christians to heal the sick; and it contains no argument for a creed or doc-

1 que não serve para nada, luxúria," etc. Os sinais a que se  
faz referência são as manifestações do poder da Verdade  
3 para expulsar o erro; e, ao corrigir o erro no pensamento,  
a Verdade produz o efeito harmonioso no corpo. "Aqueles  
que creem" são os que compreendem a supremacia de  
6 Deus—o poder da Mente sobre a matéria. "A nova lín-  
gua" é o significado espiritual que é oposto ao material. É  
a linguagem da Alma, não dos sentidos; traduz a matéria  
9 para a sua linguagem original, que é a Mente, e dá o signi-  
ficado espiritual, em vez do material. A linguagem da  
Alma começa com o motivo, que era onde Jesus formava  
12 sua avaliação, e não se prende à ação; e ali, corrigindo o  
motivo, ela corrige o ato que resulta do motivo. A Ciência  
do cristianismo purifica a fonte, a fim de purificar o ria-  
15 cho. Começa pela mente a curar o corpo, assim como  
começa pelo motivo para corrigir a ação e para julgá-la. O  
Mestre da metafísica, ao ler a mente da mulher pobre que  
18 lançou suas moedinhas entre as ofertas no templo, disse  
que ela "deu mais do que todos". Noutra ocasião, atribuiu  
o crime à mente, independentemente de qualquer ato  
21 externo, e sentenciou-o como nossos juizes não teriam  
feito hoje. Jesus sabia que o adultério é crime, e que a  
*mente* é a criminosa. Eu gostaria que esta época estivesse à  
24 altura da compreensão de Jesus sobre esses dois fatos,  
compreensão essa tão importante para o progresso e para o  
cristianismo.

27 "Pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera  
beberem, não lhes fará mal." Eis aí uma declaração incondi-  
cional do dever e da capacidade dos cristãos para curar  
30 os doentes; não contém nenhum argumento a favor de  
dogmas ou de alguma doutrina, nem requer nada além da

trine, it implies no necessity beyond the understanding of 1  
 God, and obedience to His government, that heals both 3  
 mind and body; God, — not a person to whom we should 3  
 pray to heal the sick, but the Life, Love, and Truth that 6  
 destroy error and death. Understanding the truth regard- 6  
 ing mind and body, knowing that Mind can master sick- 9  
 ness as well as sin, and carrying out this government over 9  
 both and bringing out the results of this higher Chris- 9  
 tianity, we shall perceive the meaning of the context, 9  
 — “They shall lay hands on the sick, and they shall 9  
 recover.”

The world is slow to perceive individual advancement; 12  
 but when it reaches the thought that has produced this, 12  
 then it is willing to be made whole, and no longer quarrels 15  
 with the individual. Plato did better; he said, “What 15  
 thou seest, that thou beest.”

The mistaken views entertained of Deity becloud the 18  
 light of revelation, and suffocate reason by materialism. 18  
 When we understand that God is what the Scriptures have 21  
 declared, — namely, Life, Truth, and Love, — we shall 21  
 learn to reach heaven through Principle instead of a par- 21  
 don; and this will make us honest and laborious, knowing 24  
 that we shall receive only what we have earned. Jesus 24  
 illustrated this by the parable of the husbandman. If we 24  
 work to become Christians as honestly and as directly 27  
 upon a divine Principle, and adhere to the rule of this 27  
 Principle as directly as we do to the rule of mathematics, 27  
 we shall be Christian Scientists, and do more than we are

1 compreensão de Deus, e da obediência a Seu governo, que  
cura tanto a mente como o corpo; Deus — a Vida, o Amor  
3 e a Verdade, é que destrói o erro e a morte, e não uma  
pessoa a quem devemos orar para que cure os doentes.  
Compreendendo a verdade acerca da mente e do corpo,  
6 sabendo que a Mente pode vencer a doença e o pecado,  
exercendo esse governo sobre ambos, e produzindo os  
resultados desse cristianismo mais elevado, perceberemos  
9 o significado do texto que acompanha o tema — “Se impu-  
serem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”

O mundo é lento em perceber o progresso individual;  
12 mas, quando entende o pensamento que produziu isso,  
então está disposto a ser curado e não mais contende com  
o indivíduo. Platão o expressou melhor; ele disse: “O que  
15 vês, isso tu és.”

Os pontos de vista equivocados a respeito da Deidade  
obscurecem a luz da revelação e sufocam a razão com o  
18 materialismo. Quando compreendermos que Deus é o que  
as Escrituras declaram — isto é, a Vida, a Verdade e o Amor  
— aprenderemos a alcançar o céu por meio do Princípio  
21 em vez de por meio do perdão; e isso nos tornará honestos  
e laboriosos, sabendo que receberemos somente o que  
tivermos merecido. Jesus o ilustrou com a parábola dos  
24 lavradores maus. Se, para nos tornar cristãos, trabalhar-  
mos tão honesta e diretamente firmados no Princípio  
divino, seguindo a regra desse Princípio tão diretamente  
27 como seguimos as regras da matemática, seremos  
Cientistas Cristãos e faremos mais do que estamos fazendo

## 9 Christian Healing

now doing, and progress faster than we are now progressing. We should have no anxiety about what is or what is not the person of God, if we understood the Principle better and employed our thoughts more in demonstrating it. We are constantly thinking and talking on the wrong side of the question. The less said or thought of sin, sickness, or death, the better for mankind, morally and physically. The greatest sinner and the most hopeless invalid think most of sickness and of sin; but, having learned that this method has not saved them from either, why do they go on thus, and their moral advisers talk for them on the very subjects they would gladly discontinue to bring out in their lives? Contending for the reality of what should disappear is like furnishing fuel for the flames. Is it a duty for any one to believe that "the curse causeless cannot come"? Then it is a higher duty to know that God never cursed man, His own image and likeness. God never made a wicked man; and man made by God had not a faculty or power underived from his Maker wherewith to make himself wicked.

The only correct answer to the question, "Who is the author of evil?" is the scientific statement that evil is unreal; that God made all that was made, but He never made sin or sickness, either an error of mind or of body. Life in matter is a dream: sin, sickness, and death are this dream. Life is Spirit; and when we waken from the dream of life in matter, we shall learn this grand truth of being. St. John saw the vision of life in



1 agora, e progrediremos mais rapidamente do que agora  
estamos progredindo. Não nos inquietaríamos quanto ao  
3 que é, ou não é, a pessoa de Deus, se compreendêssemos  
melhor o Princípio e aplicássemos nosso pensamento mais  
em demonstrá-lo. Estamos constantemente pensando e  
6 falando sobre o lado errado da questão. Quanto menos se  
falar ou pensar sobre o pecado, a doença e a morte, melhor  
será para a humanidade, tanto moral quanto fisicamente.  
9 O maior pecador e o doente mais desesperançado são os  
que mais pensam na doença e no pecado; mas, tendo  
aprendido que esse método não os salvou nem de uma  
12 coisa nem da outra, por que persistem nisso, e por que  
seus conselheiros morais, no intuito de ajudá-los, falam  
justamente sobre aqueles assuntos que os doentes gostari-  
15 am de deixar de lado em sua vida? Argumentar a favor  
da realidade daquilo que deveria desaparecer é como  
lançar lenha ao fogo. Acaso não é um dever acreditar que  
18 “a maldição sem causa não se cumpre”? Então é um dever  
ainda mais elevado saber que Deus nunca amaldiçoou o  
homem, Sua imagem e semelhança. Deus nunca criou um  
21 homem malvado; e o homem criado por Deus não possuía  
nenhuma faculdade ou poder não derivados de seu  
Criador, com os quais pudesse se tornar malvado.

24 A única resposta correta à pergunta: “Quem é o autor  
do mal?” é a declaração científica de que o mal é irreal; que  
Deus fez tudo o que foi feito, mas que Ele nunca fez o  
27 pecado nem a doença, isto é, nem um erro da mente, nem  
um erro do corpo. A vida na matéria é um sonho: o pecado,  
a doença e a morte constituem esse sonho. A Vida é o  
30 Espírito; e quando despertamos do sonho de vida na maté-  
ria, aprendemos essa grande verdade do ser. S. João teve a

## 10 Christian Healing

matter; and he saw it pass away, — an illusion. The dragon that was wroth with the woman, and stood ready “to devour the child as soon as it was born,” was the vision of envy, sensuality, and malice, ready to devour the idea of Truth. But the beast bowed before the Lamb: it was supposed to have fought the manhood of God, that Jesus represented; but it fell before the womanhood of God, that presented the highest ideal of Love. Let us remember that God — good — is omnipotent; therefore evil is impotent. There is but one side to good, — it has no evil side; there is but one side to reality, and that is the good side.

God is All, and in all: that finishes the question of a good and a bad side to existence. Truth is the real; error is the unreal. You will gather the importance of this saying, when sorrow seems to come, if you will look on the bright side; for sorrow endureth but for the night, and joy cometh with the light. Then will your sorrow be a dream, and your waking the reality, even the triumph of Soul over sense. If you wish to be happy, argue with yourself on the side of happiness; take the side you wish to carry, and be careful not to talk on both sides, or to argue stronger for sorrow than for joy. You are the attorney for the case, and will win or lose according to your plea.

As the mountain hart panteth for the water brooks, so panteth my heart for the true fount and Soul’s baptism. Earth’s fading dreams are empty streams, her fountains

1 visão da vida na matéria; e viu-a desvanecer-se—por ser  
uma ilusão. O dragão que estava furioso com a mulher e  
3 prestes a “lhe devorar o filho quando nascesse”, era a visão  
de inveja, sensualidade e maldade, prestes a devorar a ideia  
da Verdade. A besta, porém, prostrou-se ante o Cordeiro,  
6 em vez de lutar contra a natureza masculina de Deus, que  
Jesus representava; ela tombou ante a natureza feminina  
de Deus, que apresentava o ideal mais elevado do Amor.  
9 Lembremo-nos de que Deus—o bem—é onipotente;  
portanto, o mal é impotente. O bem só tem um lado—ele  
não tem lado mau; a realidade só tem um lado, isto é, o  
12 lado bom.

Deus é tudo, e está em tudo; isso acaba com a questão  
de que a existência tenha um lado bom e um lado mau. A  
15 Verdade é o real; o erro é o irreal. Compreenderás a impor-  
tância dessas palavras quando o sofrimento parecer che-  
gar, se olhares o lado bom; pois o sofrimento só dura  
18 enquanto é noite, e a alegria vem com a luz. Então teu  
sofrimento terá sido um sonho e teu despertar será a  
realidade, isto é, o triunfo da Alma sobre os sentidos. Se  
21 desejas ser feliz, argumenta contigo mesmo a favor da  
felicidade; defende o lado que desejas vitorioso, e toma  
cuidado para não falar sobre ambos os lados, ou argumen-  
24 tar com mais força a favor do sofrimento do que da  
alegria. Tu és o advogado no caso, e ganharás ou perderás  
segundo tua defesa.

27 Como a corça da montanha suspira pelas correntes das  
águas, assim suspira meu coração pela fonte verdadeira e  
pelo batismo da Alma. Os desvanescentes sonhos terre-  
30 nais são riachos secos, suas fontes brincam com os raios

## 11 Christian Healing

play in borrowed sunbeams, her plumes are plucked from  
 the wings of vanity. Did we survey the cost of sublunary  
 joy, we then should gladly waken to see it was unreal. A  
 dream calleth itself a dreamer, but when the dream has  
 passed, man is seen wholly apart from the dream.

We are in the midst of a revolution; physics are yield-  
 ing slowly to metaphysics; mortal mind rebels at its own  
 boundaries; weary of matter, it would catch the meaning  
 of Spirit. The only immortal superstructure is built on  
 Truth; her modest tower rises slowly, but it stands and is  
 the miracle of the hour, though it may seem to the age like  
 the great pyramid of Egypt, — a miracle in stone. The  
 fires of ancient proscription burn upon the altars of to-day;  
 he who has suffered from intolerance is the first to be in-  
 tolerant. Homoeopathy may not recover from the heel of  
 allopathy before lifting its foot against its neighbor, meta-  
 physics, although homoeopathy has laid the foundation  
 stone of mental healing; it has established this axiom,  
 "The less medicine the better," and metaphysics adds,  
 "until you arrive at no medicine." When you have  
 reached this high goal you have learned that proportion-  
 ately as matter went out and Mind came in as the remedy,  
 was its potency. Metaphysics places all cause and cure  
 as mind; differing in this from homoeopathy, where cause  
 and cure are supposed to be both mind and matter. Meta-  
 physics requires mind imbued with Truth to heal the sick;  
 hence the Christianity of metaphysical healing, and this  
 excellence above other systems. The higher attenuations

1        emprestados do sol, suas plumas são arrancadas das asas  
da vaidade. Se avaliássemos o custo das alegrias terrenais,  
3        despertaríamos com prazer para ver sua irreabilidade. O  
sonho chama-se a si mesmo de sonhador, mas após o  
sonho ter passado, o homem aparece inteiramente sepa-  
6        rado do sonho.

      Estamos em meio a uma revolução; a física está  
cedendo lentamente à metafísica; a mente mortal se  
9        rebela contra seus próprios limites; cansada da matéria,  
gostaria de captar o significado do Espírito. A única super-  
estrutura imortal está construída sobre a Verdade; sua  
12       torre modesta é erguida lentamente, mas permanece de pé  
e é o milagre da época atual, embora, para nossa era, possa  
parecer como a grande pirâmide do Egito—um milagre  
em pedra. O fogo das antigas condenações arde sobre os  
15       altares de hoje; aquele que sofreu intolerância é o primeiro  
a ser intolerante. A homeopatia pode não se recuperar da  
18       pressão da alopatia, antes de já passar a atacar sua vizinha,  
a metafísica, embora a homeopatia tenha assentado a  
pedra fundamental da cura mental; ela estabeleceu esta  
21       premissa: “Quanto menos medicamento, melhor”, ao que  
a metafísica acrescenta: “Até chegar a suprimir todo  
medicamento”. Quando tiveres alcançado essa meta ele-  
24       vada, terás aprendido que, na proporção em que a matéria  
perde terreno e a Mente é reconhecida como o agente  
curativo, sua potência aumenta. A metafísica estabelece  
27       que toda causa e toda cura são mentais; nisso ela difere da  
homeopatia, onde a causa e a cura são atribuídas tanto à  
mente como à matéria. A metafísica requer que a mente  
30       esteja imbuída da Verdade para curar os doentes; daí o  
caráter cristão da cura metafísica, e sua superioridade  
sobre outros sistemas. Na homeopatia, a maior atenuação

## 12 Christian Healing

of homoeopathy contain no medicinal properties, and thus it is found out that Mind instead of matter heals the sick.

While the matter-physician feels the pulse, examines the tongue, etc., to learn what matter is doing independent of mind, when it is self-evident it can do nothing, the metaphysician goes to the fount to govern the streams; he diagnoses disease as mind, the basis of all action, and cures it thus when matter cannot cure it, showing he was right. Thus it was we discovered that all physical effects originate in mind before they can become manifest as matter; we learned from the Scripture and Christ's healing that God, directly or indirectly, through His providence or His laws, never made a man sick. When studying the two hundred and sixty remedies of the Jahr, the characteristic peculiarities and the general and moral symptoms requiring the remedy, we saw at once the concentrated power of thought brought to bear on the pharmacy of homoeopathy, which made the infinitesimal dose effectual. To prepare the medicine requires time and thought; you cannot shake the poor drug without the involuntary thought, "I am making you more powerful," and the sequel proves it; the higher attenuations prove that the power was the thought, for when the drug disappears by your process the power remains, and homoeopaths admit the higher attenuations are the most powerful. The only objection to giving the unmedicated sugar is, it would be dishonest and divide one's faith apparently between

1 não contém propriedades medicinais, e assim se constata  
que é a Mente e não a matéria que cura os doentes.

3 O médico da matéria toma o pulso, examina a língua,  
etc., para saber o que a matéria está fazendo, como se não  
dependesse da mente, quando é evidente que a matéria  
6 nada pode fazer; ao passo que o metafísico vai à fonte para  
governar o curso da água; ele diagnostica a moléstia como  
mente, sendo esta a base de toda ação, e assim efetua a  
9 cura, quando a matéria não consegue curar, mostrando  
que ele tem razão. Foi assim que descobrimos que todos  
os efeitos físicos se originam na mente antes de poderem  
12 manifestar-se como matéria; aprendemos das Escrituras  
e da cura pelo Cristo, que Deus, por Sua providência ou  
por Suas leis, nunca fez, nem direta nem indiretamente,  
15 com que o homem ficasse doente. Ao estudar os duzentos  
e sessenta remédios do compêndio de Jahr, bem como as  
características peculiares e os sintomas gerais e morais  
18 que requeriam o remédio, reconhecemos de imediato o  
poder concentrado do pensamento aplicado na farmaco-  
logia homeopática, que torna eficaz a dose infinitesimal.  
21 A preparação do medicamento requer tempo e atenção;  
não podes agitar a pobre droga, sem involuntariamente  
pensar: "Estou te tornando mais poderosa", e o que se  
24 segue comprova esse fato; as maiores atenuações provam  
que o poder estava no pensamento, pois quando a droga  
desaparece no processo, o poder permanece, e os homeo-  
27 patas admitem que as maiores atenuações são as mais  
poderosas. A única objeção contra o ato de administrar  
pílulas de açúcar é que isso seria desonesto e dividiria a fé  
30 aparentemente entre a matéria e a mente, enfraquecendo

## 13 Christian Healing

matter and mind, and so weaken both points of action; 1  
 taking hold of both horns of the dilemma, we should work  
 at opposites and accomplish less on either side. 3

The pharmacy of homoeopathy is reducing the one hun-  
 dredth part of a grain of medicine two thousand times,  
 shaking the preparation thirty times at every attenuation. 6  
 There is a moral to this medicine; the higher natures are  
 reached soonest by the higher attenuations, until the fact is 9  
 found out they have taken no medicine, and then the so-  
 called drug loses its power. We have attenuated a grain of  
 aconite until it was no longer aconite, then dropped into 12  
 a tumblerful of water a single drop of this harmless solu-  
 tion, and administering one teaspoonful of this water at  
 intervals of half an hour have cured the incipient stage of 15  
 fever. The highest attenuation we ever attained was to  
 leave the drug out of the question, using only the sugar of  
 milk; and with this original dose we cured an inveterate 18  
 case of dropsy. After these experiments you cannot be  
 surprised that we resigned the imaginary medicine alto- 18  
 gether, and honestly employed Mind as the only curative  
 Principle. 21

What are the foundations of metaphysical healing?  
*Mind*, divine Science, the truth of being that casts out  
 error and thus heals the sick. You can readily perceive 24  
 this mental system of healing is the antipode of mesmer-  
 ism, Beelzebub. Mesmerism makes one disease while it is  
 supposed to cure another, and that one is worse than the 27  
 first; mesmerism is one lie getting the better of another,



1 assim ambos os pontos de ação; aceitando ambas as pro-  
posições do dilema, trabalharíamos com opostos e obterí-  
3 amos menos resultados em qualquer dos lados.

A farmacologia homeopática está reduzindo duas mil  
vezes a centésima parte de um grão de medicamento, agi-  
6 tando o preparado trinta vezes em cada atenuação. Há  
uma moral nesse tipo de medicina; as naturezas mais  
elevadas são atingidas mais prontamente pelas maiores  
9 atenuações, até que descobrem que não tomaram medica-  
mento algum, e aí a assim chamada droga perde o poder.  
Certa vez, atenuamos um grão de acônito até não ser mais  
12 acônito; depois vertemos uma única gota dessa solução  
inócua num copo d'água e, dando uma colher de chá dessa  
água a intervalos de meia hora, curamos uma febre em  
15 estado incipiente. A maior atenuação a que já chegamos  
foi quando deixamos a droga completamente de fora,  
usando apenas o açúcar do leite; e com essa dose fora  
18 do comum curamos um caso inveterado de hidropisia.  
Depois desses experimentos, não é de surpreender que  
tenhamos renunciado completamente ao medicamento  
21 imaginário e que, com honestidade, tenhamos empregado  
a *Mente* como o único Princípio curativo.

Quais são os fundamentos da cura metafísica? A  
24 *Mente*, a Ciência divina, a verdade do ser que expulsa o  
erro e assim cura os doentes. Podes perceber facilmente  
que esse sistema mental de cura é o antípoda do mesme-  
27 rismo, ou seja, de Belzebu. O mesmerismo produz uma  
moléstia enquanto supostamente cura outra, e a última é  
pior do que a primeira; o mesmerismo é uma mentira que

## 14 Christian Healing

and the bigger lie occupying the field for a period; it is the fight of beasts, in which the bigger animal beats the lesser; in fine, much ado about nothing. Medicine will not arrive at the science of treating disease until disease is treated mentally and man is healed morally and physically. What has physiology, hygiene, or physics done for Christianity but to obscure the divine Principle of healing and encourage faith in an opposite direction?

Great caution should be exercised in the choice of physicians. If you employ a medical practitioner, be sure he is a learned man and skilful; never trust yourself in the hands of a quack. In proportion as a physician is enlightened and liberal is he equipped with Truth, and his efforts are salutary; ignorance and charlatanism are miserable medical aids. Metaphysical healing includes infinitely more than merely to know that mind governs the body and the method of a mental practice. The preparation for a metaphysical practitioner is the most arduous task I ever performed. You must first mentally educate and develop the spiritual sense or perceptive faculty by which one learns the metaphysical treatment of disease; you must teach them how to learn, together with what they learn. I waited many years for a student to reach the ability to teach; it included more than they understood.

Metaphysical or divine Science reveals the Principle and method of perfection, — how to attain a mind in harmony with God, in sympathy with all that is right and opposed to all that is wrong, and a body governed by this mind.

1 se sobrepõe a outra, e a maior ocupa o terreno por algum  
tempo; é uma luta entre feras, na qual o animal maior  
3 vence o menor; em resumo, muito barulho por nada. A  
medicina não chegará à ciência de como tratar a moléstia,  
enquanto esta não for tratada mentalmente e o homem  
6 não for curado do ponto de vista moral e físico. Que têm  
feito a fisiologia, as leis da higiene e a física a favor do  
cristianismo, senão obscurecer o Princípio divino da cura  
9 e encorajar a fé na direção oposta?

Os médicos devem ser escolhidos com muita cautela.  
Se empregas os serviços de um médico, assegura-te de  
12 que seja um homem instruído e competente; não te  
entregues às mãos de um charlatão. Na medida em que  
um médico é esclarecido e liberal, está equipado com a  
15 Verdade, e seus esforços são salutares; a ignorância e o  
charlatanismo são lamentáveis auxílios médicos. A cura  
metafísica inclui infinitamente mais do que o mero saber  
18 que a mente governa o corpo; inclui mais do que o  
simples conhecimento do método da prática mental.  
Preparar um praticista da metafísica é a tarefa mais árdua  
21 que já realizei. Em primeiro lugar, é preciso educar e  
desenvolver mentalmente o senso espiritual, ou seja, a  
percepção pela qual se aprende como dar tratamento  
24 metafísico à doença; é preciso ensinar a aprender, junto  
com o que aprendem. Esperei muitos anos para que o  
aluno alcançasse a capacidade de ensinar; requeria mais  
27 do que eles compreendiam.

A Ciência metafísica divina revela o Princípio e o  
método da perfeição — como chegar a estar mentalmente  
30 em harmonia com Deus, em concordância com tudo o que  
é certo e em oposição a tudo o que é errado, e com o corpo  
governado por esse estado mental.

## 15 Christian Healing

Christian Science repudiates the evidences of the senses 1  
 and rests upon the supremacy of God. Christian healing, 3  
 established upon this Principle, vindicates the omnipotence of the Supreme Being by employing no other remedy than Truth, Life, and Love, understood, to heal all ills that flesh is heir to. It places no faith in hygiene or drugs; 6  
 it reposes all faith in mind, in spiritual power divinely directed. By rightly understanding the power of mind over matter, it enables mind to govern matter, as it rises 9  
 to that supreme sense that shall "take up serpents" unharmed, and "if they drink any deadly thing, it shall not hurt them." Christian Science explains to any one's perfect 12  
 satisfaction the so-called miracles recorded in the Bible. Ah! why should man deny all might to the divine Mind, and claim another mind perpetually at war with this 15  
 Mind, when at the same time he calls God almighty and admits in statement what he denies in proof? You pray for God to heal you, but should you expect this when you 18  
 are acting oppositely to your prayer, trying everything else besides God, and believe that sickness is something He cannot reach, but medicine can? as if drugs were superior 21  
 to Deity.

The Scripture says, "Ye ask, and receive not, because ye ask amiss;" and is it not asking amiss to pray for a 24  
 proof of divine power, that you have little or no faith in because you do not understand God, the Principle of this proof? Prayer will be inaudible, and works more 27  
 than words, as we understand God better. The Lord's

1 A Ciência Cristã repudia as evidências dos sentidos  
e repousa na supremacia de Deus. A cura cristã, estabele-  
3 cida sobre esse Princípio, dá provas da onipotência do Ser  
Supremo por não empregar nenhum outro recurso exceto  
a Verdade, a Vida e o Amor compreendidos, para curar  
6 todos os males de que a carne é herdeira. Não tem fé nas  
leis da higiene nem nas drogas; deposita toda a fé na mente,  
no poder espiritual divinamente dirigido. Compreendendo  
9 corretamente o poder da mente sobre a matéria, a cura  
cristã capacita a mente para governar a matéria, elevando-a  
àquele senso supremo que pegará “em serpentes” sem  
12 sofrer dano, e “se alguma coisa mortífera [beber], não [lhe]  
fará mal”. A Ciência Cristã explica, à inteira satisfação de  
todos, os assim chamados milagres relatados na Bíblia.  
15 Ah! Por que será que o homem nega que a Mente divina  
tem todo o poder e pretende ter outra mente que está em  
guerra perpétua com essa Mente, enquanto chama a Deus  
18 de todo-poderoso e admite em palavras aquilo que nega na  
prática? Tu oras a Deus para que te cure, mas será que  
podes esperar que isso aconteça quando estás agindo de  
21 forma contrária à tua oração, experimentando tudo, exceto  
a Deus, e acreditas que a doença seja algo que Ele não con-  
segue alcançar, enquanto a medicina consegue? — como  
24 se as drogas fossem superiores à Deidade.

As Escrituras dizem: “Pedis e não recebeis, porque  
pedis mal”, e não será que pedes mal, quando oras por  
27 uma prova do poder divino em que tens pouca ou  
nenhuma fé, por não compreenderes a Deus, o Princípio  
dessa prova? A oração será inaudível, e as obras serão mais  
30 do que palavras, à medida que compreendermos melhor  
a Deus. Nunca é demais repetir a Oração do Senhor,

## 16 Christian Healing

Prayer, understood in its spiritual sense, and given its 1  
 spiritual version, can never be repeated too often for the  
 benefit of all who, having ears, hear and understand. 3  
 Metaphysical Science teaches us there is no other Life,  
 substance, and intelligence but God. How much are you 6  
 demonstrating of this statement? which to you hath the  
 most actual substance, — wealth and fame, or Truth and  
 Love? See to it, O Christian Scientists, ye who have 9  
 named the name of Christ with a higher meaning, that you  
 abide by your statements, and abound in Love and Truth,  
 for unless you do this you are not demonstrating the  
 Science of metaphysical healing. The immeasurable 12  
 Life and Love will occupy your affections, come nearer  
 your hearts and into your homes when you touch but the  
 hem of Truth's garment. 15

A word about the five personal senses, and we will leave  
 our abstract subjects for this time. The only evidence we  
 have of sin, sickness, or death is furnished by these senses; 18  
 but how can we rely on their testimony when the senses  
 afford no evidence of Truth? They can neither see, hear,  
 feel, taste, nor smell God; and shall we call that reliable 21  
 evidence through which we can gain no understanding of  
 Truth, Life, and Love? Again, shall we say that God  
 hath created those senses through which it is impossible to 24  
 approach Him? Friends, it is of the utmost importance  
 that we look into these subjects, and gain our evidences of  
 Life from the correct source. Jesus said, "I am the way, 27  
 the truth, and the life. No man cometh unto the Father,

1 compreendida em seu sentido espiritual e em conjunto com  
sua versão espiritual, em benefício de todos aqueles que,  
3 tendo ouvidos, ouvem e entendem. A Ciência metafísica  
ensina-nos que não há outra Vida, substância e inteligên-  
cia exceto Deus. O quanto dessa afirmação estás demons-  
6 trando? O que é que para ti tem mais substância real — a  
riqueza e a fama, ou a Verdade e o Amor? Ó Cientistas  
Cristãos, vós que tendes professado o nome de Cristo com  
9 significado mais elevado, cuidai em permanecer coerentes  
com vossas afirmações e sejais abundantes no Amor e na  
Verdade pois, a menos que façais isso, não estareis  
12 demonstrando a Ciência da cura metafísica. A Vida e o  
Amor imensuráveis ocuparão vossas afeições, chegarão  
mais perto do vosso coração e entrarão no vosso lar,  
15 quando tocardes ainda que só a orla da veste da Verdade.

Uma palavra sobre os cinco sentidos pessoais, e deixare-  
mos, por ora, nossos temas abstratos. A única evidência  
18 que temos do pecado, da doença e da morte é fornecida por  
esses sentidos; mas como podemos confiar em seu teste-  
munho, quando os sentidos não oferecem evidência  
21 alguma da Verdade? Eles não podem saborear, cheirar, ver,  
ouvir nem sentir a Deus; acaso podemos considerar dignas  
de confiança as provas que nos vêm daqueles sentidos que  
24 não nos permitem obter compreensão alguma da Verdade,  
da Vida e do Amor? Mais uma vez, acaso podemos dizer  
que Deus criou esses sentidos por meio dos quais é impos-  
27 sível aproximar-se dEle? Amigos, é da máxima importân-  
cia que examinemos esses temas e obtenhamos da fonte  
correta nossas evidências da Vida. Jesus disse: “Eu sou o  
30 caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão

## 17 Christian Healing

but by me," — through the footsteps of Truth. Not by the  
 senses — the lusts of the flesh, the pride of life, envy,  
 hypocrisy, or malice, the pleasures or the pains of the  
 personal senses — does man get nearer his divine nature  
 and present the image and likeness of God. How, then,  
 can it be that material man and the personal senses were  
 created by God? Love makes the spiritual man, lust  
 makes the material so-called man, and God made all that  
 was made; therefore the so-called material man and these  
 personal senses, with all their evidences of sin, sickness,  
 and death, are but a dream, — they are not the realities of  
 life; and we shall all learn this as we awake to behold His  
 likeness.

The allegory of Adam, when spiritually understood,  
 explains this dream of material life, even the dream of  
 the "deep sleep" that fell upon Adam when the spiritual  
 senses were hushed by material sense that before had  
 claimed audience with a serpent. Sin, sickness, and  
 death never proceeded from Truth, Life, and Love. Sin,  
 sickness, and death are error; they are not Truth, and  
 therefore are not TRUE. Sin is a supposed mental condi-  
 tion; sickness and death are supposed physical ones, but  
 all appeared through the false supposition of life and in-  
 telligence in matter. Sin was first in the allegory, and  
 sickness and death were produced by sin. Then was not  
 sin of mental origin, and did not mind originate the de-  
 lusion? If sickness and death came through mind, so  
 must they go; and are we not right in ruling them out of



1 por mim” —por meio dos passos da Verdade. Não é pelos  
sentidos —pela concupiscência da carne, a soberba da  
3 vida, a inveja, a hipocrisia e a maldade, os prazeres e as  
dores dos sentidos pessoais— que o homem chega mais  
perto de sua natureza divina e apresenta a imagem e  
6 semelhança de Deus. Como pode ser, então, que o  
homem material e os sentidos pessoais tenham sido cria-  
dos por Deus? O Amor cria o homem espiritual, a luxúria  
9 cria o ser material assim chamado homem e Deus criou  
tudo o que foi criado; portanto, o assim chamado homem  
material e esses sentidos pessoais, com todas as suas  
12 evidências de pecado, doença e morte, nada mais são do  
que um sonho — não são as realidades da vida; e todos  
nós aprenderemos isso à medida que despertarmos para  
15 ver Sua semelhança.

A alegoria de Adão, quando compreendida espiritual-  
mente, explica esse sonho da vida material, ou seja, o  
18 sonho do “pesado sono” que caiu sobre Adão, quando o  
senso espiritual foi silenciado pelo senso material que  
anteriormente alegou que tivera audiência com uma  
21 serpente. O pecado, a doença e a morte nunca emanaram  
da Verdade, da Vida e do Amor. O pecado, a doença e a  
morte são o erro; não são a Verdade, e portanto não são  
24 VERDADEIROS. O pecado é um suposto estado mental; a  
doença e a morte são supostas condições físicas; mas todos  
apareceram devido à falsa suposição de vida e inteligência  
27 na matéria. O pecado foi o primeiro na alegoria, e a doença  
e a morte foram produzidas pelo pecado. Então, não teve  
o pecado origem mental, e não foi a mente que originou o  
30 engano? Se a doença e a morte vieram por meio da mente,  
assim devem ir-se embora; e não temos razão, porventura,

## 18 Christian Healing

mind to destroy their effects upon the body, that both 1  
 mortal mind and mortal body shall yield to the govern- 2  
 ment of God, immortal Mind? In the words of Paul, 3  
 that "the old man" shall be "put off," mortality shall 4  
 disappear and immortality be brought to light. People are 5  
 willing to put new wine into old bottles; but if this be 6  
 done, the bottle will break and the wine be spilled.

There is no connection between Spirit and matter. 7  
 Spirit never entered and it never escaped from matter; 8  
 good and evil never dwelt together. There is in reality 9  
 but the good: Truth is the real; error, the unreal. We 10  
 cannot put the new wine into old bottles. If that could be 11  
 done, the world would accept our sentiments; it would will- 12  
 ingly adopt the new idea, if that idea could be reconciled 13  
 with the old belief; it would put the new wine into the 14  
 old bottle if it could prevent its effervescing and keep it 15  
 from popping out until it became popular.

The doctrine of atonement never did anything for sick- 16  
 ness or claimed to reach that woe; but Jesus' mission 17  
 extended to the sick as much as to the sinner: he estab- 18  
 lished his Messiahship on the basis that Christ, Truth, 19  
 heals the sick. Pride, appetites, passions, envy, and malice 20  
 will cease to assert their Caesar sway when metaphysics is 21  
 understood; and religion at the sick-bed will be no blind 22  
 Samson shorn of his locks. You must admit that what is 23  
 termed death has been produced by a belief alone. The 24  
 Oxford students proved this: they killed a man by no other 25  
 means than making him believe he was bleeding to death. 26  
 27

1 em expulsá-las da mente a fim de destruir seus efeitos  
sobre o corpo, para que tanto a mente mortal como o corpo  
3 mortal cedam ao governo de Deus, ou seja, da Mente  
imortal? Conforme Paulo nos instruiu: que nos dispamos  
do “velho homem”, que a mortalidade desapareça e a  
6 imortalidade venha à luz. Os homens estão dispostos a pôr  
vinho novo em odres velhos; mas, se fizerem isso, o odre  
se romperá e o vinho se derramará.

9 Não há conexão entre o Espírito e a matéria. O Espírito  
nunca entrou na matéria e nunca saiu dela; o bem e o mal  
nunca habitaram juntos. Na realidade, só o bem existe: a  
12 Verdade é o real; o erro é o irreal. Não podemos pôr vinho  
novo em odres velhos. Se pudéssemos fazer isso, o mundo  
aceitaria nossa maneira de pensar; adotaria de bom grado  
15 a nova ideia, se esta pudesse ser conciliada com a crença  
antiga; poria o vinho novo no odre velho, se pudesse impe-  
dir sua efervescência e evitar que se derramasse até que a  
18 nova ideia viesse a ser aceita popularmente.

A doutrina da expiação nunca fez nada contra a doença  
nem pretendeu aliviar essa aflição; mas a missão de Jesus  
21 se estendeu ao doente tanto quanto ao pecador; ele esta-  
beleceu seu Messiado sobre a base de que o Cristo, a  
Verdade, cura o doente. O orgulho, os apetites, as paixões,  
24 a inveja e a maldade cessarão de dominar como um César,  
quando a metafísica for compreendida; e a religião junto  
ao leito do doente não mais será um Sansão cego, despo-  
27 jado de sua força. Tens de admitir que aquilo que se chama  
morte é causado somente por uma crença. Os estudantes  
de Oxford o provaram: levaram um homem à morte pelo  
30 simples fato de fazê-lo crer que sangrava mortalmente.

## 19 Christian Healing

A felon was delivered to them for experiment to test the power of mind over body; and they did test it, and proved it. They proved it not in part, but as a whole; they proved that every organ of the system, every function of the body, is governed directly and entirely by mind, else those functions could not have been stopped by mind independently of material conditions. Had they changed the felon's belief that he was bleeding to death, removed the bandage from his eyes, and he had seen that a vein had not been opened, he would have resuscitated. The illusive origin of disease is not an exception to the origin of all mortal things. Spirit is causation, and the ancient question, Which is first, the egg or the bird? is answered by the Scripture, He made "every plant of the field before it was in the earth."

Heaven's signet is Love. We need it to stamp our religions and to spiritualize thought, motive, and endeavor. Tireless Being, patient of man's procrastination, affords him fresh opportunities every hour; but if Science makes a more spiritual demand, bidding man go up higher, he is impatient perhaps, or doubts the feasibility of the demand. But let us work more earnestly in His vineyard, and according to the model on the mount, bearing the cross meekly along the rugged way, into the wilderness, up the steep ascent, on to heaven, making our words golden rays in the sunlight of our deeds; and "these signs shall follow them that believe; . . . they shall lay hands on the sick, and they shall recover."

1 Foi-lhes entregue um criminoso para que fizessem experi-  
2 riências do poder da mente sobre o corpo; testaram esse  
3 poder e o comprovaram. Provaram-no não em parte, mas  
4 no todo; eles provaram que cada órgão do sistema, cada  
5 função do corpo, é governada diretamente e por inteiro  
6 pela mente, do contrário essas funções não poderiam  
7 ter sido paralisadas pela mente, independentemente de  
8 condições materiais. Se aqueles estudantes tivessem  
9 mudado a crença do criminoso de que sangrava mortal-  
10 mente e, se lhe tivessem removido a venda dos olhos,  
11 possibilitando-lhe ver que a veia não fora cortada, ele teria  
12 ressuscitado. A origem de todas as coisas mortais é ilusó-  
13 ria e a doença não é uma exceção. O Espírito é causa, logo,  
14 a antiga pergunta: O que veio primeiro, o ovo ou a galinha?  
15 é respondida pelas Escrituras: Ele criou “toda planta do  
16 campo antes que estivesse na terra”. \*

17 O sinete do céu é o Amor. Precisamos dele para caracte-  
18 rizar nossas religiões e espiritualizar o pensamento,  
19 o motivo e o esforço. O Ser incansável, paciente com a  
20 procrastinação do homem, propicia-lhe, a cada hora, novas  
21 oportunidades; mas, se a Ciência faz uma injunção mais  
22 espiritual, exortando o homem a elevar-se mais, talvez  
23 este fique impaciente, ou duvide que seja viável cumprir  
24 com o que lhe é pedido. Trabalhem, porém, mais seria-  
25 mente em Sua vinha, e de acordo com o modelo mostrado  
26 no monte, levando humildemente a cruz pelo caminho  
27 árduo, até o deserto, subindo a encosta íngreme rumo ao  
28 céu, fazendo de nossas palavras raios dourados na luz solar  
29 de nossas ações; e “estes sinais hão de acompanhar aque-  
30 les que creem: ... se impuserem as mãos sobre enfermos,  
eles ficarão curados”.

\*Conforme a versão *King James* da Bíblia

20      **Christian Healing**

The following hymn was sung at the close: — 1

“Oh, could we speak the matchless worth,  
Oh, could we sound the glories forth, 3  
    Which in our Saviour shine,  
We’d soar and touch the heavenly strings,  
And vie with Gabriel, while he sings, 6  
    In notes almost divine.”

1 O hino seguinte foi cantado ao fim da reunião:

3 “Oh, se pudéssemos proclamar o valor incomparável,  
Oh, se pudéssemos entoar as glórias  
Que brilham em nosso Salvador,  
6 Nos elevaríamos e cordas celestiais tangeríamos,  
E junto a Gabriel,  
Com notas quase divinas cantaríamos.”